

REGISTRO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DO JARDIM BOTANICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, MG

*Bruno Corrêa Barbosa¹, Mariana Paschoalini Frias^{1,2}, Marco Antônio Manhães³

(1) Laboratório de Biologia e Ecologia Comportamental da Universidade Federal de Juiz de Fora (LABEC-UFJF), Juiz de Fora/MG – Brasil.

(2) Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Juiz de Fora (PGECOL-UFJF), Juiz de Fora/MG – Brasil.

(3) Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora (ICB-UFJF), Juiz de Fora/MG – Brasil
E-mail: brunobarbosabiologo@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido para complementar dados já existentes para os fragmentos de Mata Atlântica da região, o trabalho foi realizado no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora (JB-UFJF) no município de Juiz de Fora/MG área de 84 hectares, os registros foram feitos de abril/2011 a Julho/2012 e os esforços realizados mensalmente durante cinco dias, no período das 8h as 16h. O inventário qualitativo foi realizado deslocando-se aleatoriamente pela área buscando identificar as espécies por meio de reconhecimento visual com auxílio de binóculos e registro fotográfico. Foi registrado um total de 99 espécies, distribuídas em 35 famílias e 18 ordens. Passeriformes foi a ordem mais expressiva com 17 famílias registradas, em seguida estão as famílias Tyrannidae com 14 espécies (14,1%), Furnariidae com 12 espécies (12,1%) e Thraupidae 8 espécies (8%). Seis espécies tiveram seu primeiro registro na cidade dentro do JB-UFJF. Nota-se que a riqueza de espécies nesta área é beneficiada pela existência de espécies aquáticas, devido a presença de um lago artificial e que a diversidade local poderá ser melhor avaliada com a inclusão das áreas além dos limites do JB-UFJF.

PALAVRAS-CHAVES: levantamento, Floresta Atlântica, floresta estacional, Mata do Krambeck.

INTRODUÇÃO

O número de espécies que um fragmento florestal pode suportar e as suas respectivas taxas de extinção dependem do seu tamanho, distância de áreas antropizadas e da estrutura do habitat (ANDRADE, 1997). A diminuição de uma área de floresta natural pode levar a diminuição exponencial do número de espécies e afetar a dinâmica de populações de plantas e animais existentes, podendo comprometer a regeneração natural e, conseqüentemente, a sustentação destas florestas (SILVEIRA & OLMOS, 2007).

A Mata do Krambeck é uma junção de áreas: A maior fração é uma Área de Preservação Permanente (APP) e três propriedades particulares; Retiro Velho, Retiro Novo e Sítio Malícia, cujo a última transformada em Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora. Essas áreas juntas formam um dos maiores fragmentos de Mata Atlântica em perímetro urbano no Brasil, e possui grande importância para espécies da fauna local por abrigar várias espécies vegetais frutíferas e um reservatório permanente de água. Ainda em Juiz de Fora, existem outras áreas protegidas com fragmentos de Mata Atlântica como a Reserva Biológica Municipal Poço D'Anta, área na qual já existem trabalhos de levantamento de avifauna (RAPÔSO-FILHO et al. 1979; BORGES & RAPÔSO-FILHO 1989; MANHÃES & LOURES-RIBEIRO, 2011). O objetivo desse trabalho foi complementar dados já existentes de levantamentos de avifauna para os fragmentos de Mata Atlântica da região e contribuir com o registro de espécies para futuros trabalhos no Jardim Botânico da Universidade Federal da Juiz de Fora.

MATERIAL E MÉTODOS

O Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora (JB-UFJF) está localizado no município de Juiz de Fora, situado na Zona da Mata Mineira, sudeste do estado de Minas Gerais, a 750m acima do nível do mar, possuindo 84 hectares (21° 43' 28" S e 43°16' 47" O; 21° 45' 49" S e

43° 19' 11" O). O JB-UFJF reside em uma área remanescente de Mata Atlântica, com floresta Estacional Semidecidual Montana. Os registros foram feitos de abril/2011 a Julho/2012 e os esforços realizados mensalmente durante 5 dias, das 8h às 16h. O inventário qualitativo foi realizado deslocando-se aleatoriamente pela área buscando identificar as espécies por meio de reconhecimento visual com auxílio de binóculos e registros fotográficos para posteriores identificações. Para classificação foi recorrido a Listas das aves do Brasil. 10ª Edição do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi registrado um total de 99 espécies, distribuídas em 35 famílias e 18 ordens. Passeriformes foi a ordem mais expressiva com 17 famílias registradas, representando 53,5% das espécies encontradas. Subsequentemente estão as famílias Tyrannidae com 14 espécies (14,1%) seguida por Furnariidae com 12 espécies (12,1) e Thraupidae 8 espécies (8 %).

Manhães & Loures (2011), em inventário na Reserva Biológica Municipal Poço D'Anta (ReBioPD), Juiz de Fora/MG, área próxima ao JB-UFJF, registraram 156 espécies abrangendo 36 famílias e 17 ordens. Os dados apresentados neste trabalho adiciona 30 espécies diferentes à região não registradas na ReBioPD (Tabela 1). Apesar de serem fragmentos florestais de mesma fitofisionomia, o JB-UFJF sofre com ação antrópica mais intensa e representa apenas uma parcela da Mata do Krambeck, importante como refúgio para um grande número das espécies registradas.

Tabela 1: Espécies não registradas na Reserva Biológica Poço D'Anta.

NOME DO TÁXON	NOME POPULAR	NOME DO TÁXON	NOME POPULAR
Anatidae		Ramphastidae	
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde
<i>Nomonyx dominica</i>	marreca-de-bico-roxo	Picidae	
Podicipedidae		<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno	Furnariidae	
Anhingidae		<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié
Ardeidae		<i>Synallaxis albescens</i>	uí-pi
<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném
Cathartidae		Rhynchocyclidae	
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta
Rallidae		<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque
<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum	Tyrannidae	
<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d'água-azul	<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho
Jacaniidae		<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe
Psittacidae		<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada
<i>Aratinga aurea</i>	periquito-rei	<i>Lathrotriccus eulerei</i>	enferrujado
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	Icteridae	
Cuculidae		<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna-grande
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	Estrildidae	
Trochilidae		<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	Passeridae	
Alcedinidae		<i>Passer domesticus</i>	pardal
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde		

As espécies como *Nomonyx dominica* Linnaeus, 1766, *Tachybaptus dominicus* Linnaeus, 1766, *Cairina moschata* Linnaeus, 1758, *Porphyrio martinica* Linnaeus, 1766, *Molothrus oryzivorus* Gmelin, 1788 e *Pteroglossus aracari* Linnaeus, 1758 tiveram seu primeiro registro na cidade dentro do JB-UFJF (Figura 1). Também foram registradas espécies exóticas que já fazem parte da fauna local, como *Passer domesticus* e *Estrilda astrild* no local.

Com estes dados, a riqueza de espécies nesta área é favorecida pela presença de espécies de ambiente aquático, devido a presença do lago artificial e que a diversidade local poderá ser melhor avaliada com a inclusão das áreas além dos limites do JB-UFJF.

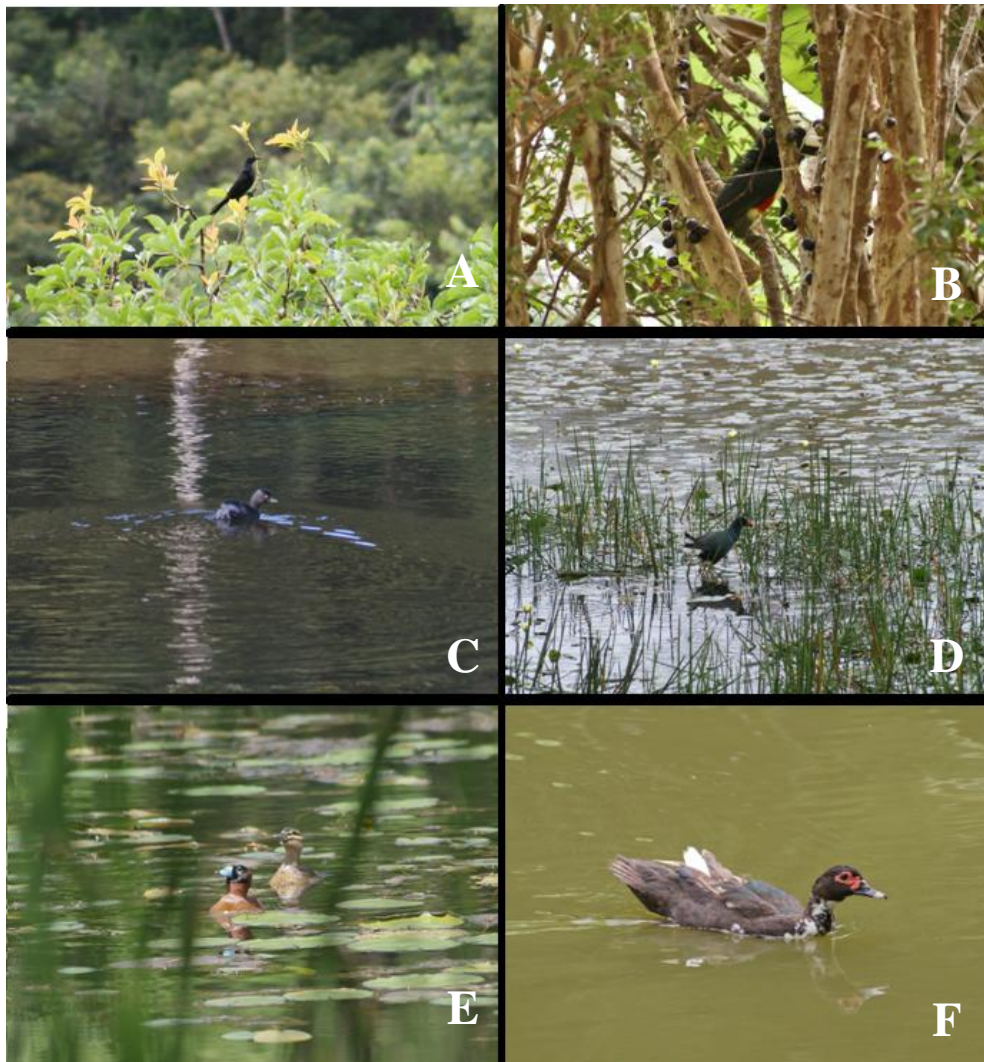


Figura 1: A - *Molothrus oryzivorus*; B - *Pteroglossus aracari*; C - *Tachybaptus dominicus*; D - *Porphyrio Martinica*; E - *Nomonyx dominicus*; F - *Cairina moschata*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. A. 1997. **Aves silvestres**. Littera Maciel Ltda., Belo Horizonte, 175p.

BORGES, S. H.; RAPÔSO-FILHO, J. R. 1989. Ornitologia do Poço D'Anta - Levantamento II. **Boletim do Instituto de Ciências Biológicas e de Geociência**, 42: 45-59.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. 2011. Listas das aves do Brasil. 10ª Edição. Acesso em: Junho de 2012. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>.

MANHÃES, M. A.; LOURES-RIBEIRO, A. 2011. The avifauna of the Poço D'Anta Municipal Biological Reserve, Juiz de Fora, MG. **Biota Neotropical**, 11(3): 275-286.

SILVEIRA, L. F., OLMOS, F. 2007. Quantas espécies de aves existem no Brasil? Conceitos de espécie, conservação e o que falta descobrir. Ararajuba. **Revista Brasileira de Ornitologia** 15: 289-296.

RAPÔSO-FILHO, J. R., ARLÊO, N. L. & ARAÚJO, F. C. 1979. Ornitologia do Poço D'Anta, Município de Juiz de Fora, Minas Gerais - I. **Boletim do Instituto de Ciências Biológicas e de Geociência**, 25.